

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 12 | Jan/2021 | ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

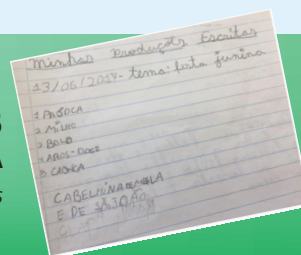


# #VacinaParaTodos

## DESTAQUE

SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES  
DE PESQUISA NA SALA DE AULA

MARISTELA SILVA DE FREITAS



# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 12 Janeiro de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio R. P. Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Isac Pereira dos Santos  
Ivete Irene dos Santos  
Manuel Francisco Neto (**Angola**)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thais Thomaz Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho  
Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS)**

Alexandre Passos Bitencourt  
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz  
Cleide Aparecida Costa  
José Jerónimo Cassumala  
Katia Aparecida Oliveira Costa  
Kelly da Cruz Bianchini  
Maria Vanuzia de Lima Santos  
Marcia Minami  
Maristela Silva de Freitas  
Vilma Maria da Silva

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**  
Antônio R. P. Medrado

**Coordenação editorial:**  
Ana Paula de Lima  
Isac dos Santos Pereira  
Ivete Irene dos Santos  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**  
Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Profa. Me. Jaqueline Oliveira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Edição, Web-edição e projetos:**  
Antonio R. P. Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Bibliotecária:**  
Patrícia Martins da Silva Rede

**Contatos**  
Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Publicada por:

**Edições Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

### **PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

### **PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

## **A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 12 (jan. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2020.

74 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

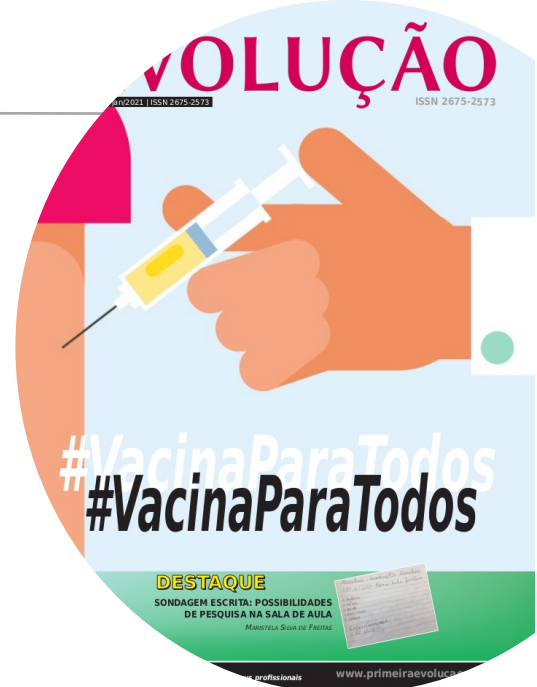
**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**05 APRESENTAÇÃO** Profa. Vilma Maria da Silva

## COLUNAS

**8 Refletir sobre as pessoas, respeitar a diversidade e vivenciar a inclusão**

**11 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**  
**73 POIESIS**



## ARTIGOS

**MÍDIA-EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS**

*Alexandre Passos Bitencourt*

15

**PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO**

*Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz*

25

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Cleide Aparecida Costa*

29

**A QUALIDADE DO PROFESSOR ANGOLANO**

*José Jerónimo Cassumala*

35

**A HISTÓRIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS**

*Katia Aparecida Oliveira Costa*

39

**PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS SOBRE O AUTISMO**

*Kelly da Cruz Bianchini*

43

**A ESCOLA E ESTÍMULOS DOS CONTOS DE FADAS**

*Marcia Minami*

51

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

*Maria Vanuzia de Lima Santos*

57

★ **SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA SALA DE AULA**

*Maristela Silva de Freitas*

63

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA**

*Vilma Maria da Silva*

69

## A ESCOLA E OS ESTÍMULOS DOS CONTOS DE FADAS

MARCIA MINAMI

**RESUMO:** O presente trabalho busca de forma geral abordar alguns aspectos relevantes tanto para a socialização quanto para a aprendizagem tomando por base os estímulos dos contos e histórias populares. Acreditamos que as histórias e contos de fadas possuem uma força de articulação muito grande entre o ambiente no qual se desdobra as vivências e o mundo do imaginário, o que pode proporcionar momentos de reflexões, contestações de valores e construção da identidade. Hoje, vemos os contos de fadas como um gênero específico para crianças, embora Jacob Grimm os tenha visto de maneira bem diferente no início do século XIX. Ele não acreditava que os contos de fadas infantis e domésticos – como ele os chamava – fossem na verdade concebidos e inventados para crianças. Os contos de fadas eram um gênero narrativo muito comum, especialmente para as pessoas simples e pobres que não sabiam ler ou escrever, mas ainda precisavam de histórias fantásticas e incríveis.

**Palavras-chave:** Contos. Educação Infantil. Desenvolvimento. Psicanálise. Vida.

### INTRODUÇÃO

A literatura infantil faz parte da vida da criança e ocupa um lugar essencial no processo de formação integral do indivíduo. A literatura infantil é uma resposta às necessidades infantis e sua finalidade é sensibilizar e proporcionar meios para a capacidade criativa e lúdica da linguagem. Além de qualquer outro propósito formativo, sua principal função é puramente estética, para promover o gosto da criança para a beleza da palavra, a satisfação com a criação do mundo fictício. A criança participa das criações imaginárias de realidades que lhe são oferecidas nas criações literárias. Ele os torna seus moldes vinculativos vivenciais e os recria de acordo com as características sociais que lhes são próximas. Compreender, intuir e descobrir os significados implicados o caráter plurissemântico da linguagem de mundo. A presença da literatura na primeira infância e até na educação primária requer um tratamento completamente separado do conceito de um sujeito convencional. Não pode ser reduzida a um programa de estudo para um exame, mas deve configurar-se como uma atividade multifacetada que supõe em primeiro lugar o contato e o deleite de crianças com manifestações literárias permeadas de conteúdo intuitivo e afetivo. Uma lista fechada de objetivos avaliáveis não é es-

pecificada aqui, e muito menos estudantes com qualificações ordinárias devem ser julgados. A essência pedagógica da Literatura Infantil é sua capacidade de proporcionar prazer e oferecer respostas às necessidades íntimas da criança.

### A LITERATURA INFANTIL OFERECE ÀS CRIANÇAS E SEUS BENEFÍCIOS

O reconhecimento de tais valores desponta entre as prerrogativas mais positivas possíveis, pois cada personagem representa honestidade, respeito, bem ou mal, isso proporciona novas informações que por sua vez enriquecem seu vocabulário e suas maneiras de se perceber no mundo, favorecendo a imaginação e a criatividade cultivando a sensibilidade e aproxime-a do hábito da leitura.

Graças à linguagem, é possível relacionar, dialogar e até resolver problemas. Sabendo da importância das narrativas e contações de histórias no desenvolvimento da pessoa, o que pode ser feito desde a infância para que as crianças enriqueçam sua linguagem, queiram pensar, comunicar e aprender deve proporcionar a oportunidade de experimentar prazer ao ser instruído, isso pode ser conseguido de várias maneiras, uma delas é permitir que elas desenvolvam sua capacida-

---

de de expressão e, portanto, aumentem seu vocabulário.

Para alcançar este objetivo, o educador deve lê-las o suficiente, contar histórias, fazer jogos de enigmas, recitar poemas alusivos a festas e celebrações locais.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

A literatura é, de fato, um dos pilares da educação infantil, ou seja, a literatura infantil é considerada um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento infantil. A literatura infantil em um contexto escolarizado inclui jogos com a linguagem, tais como poesia, drama, rimas, canções, pequenos versos, fábulas, trava-línguas, crivos, rodadas. No sentido cultural ela determina as nuances relativas a todo um arcabouço ideológico compartilhado pelas gerações que são legitimados pelos contos fantásticos e folclóricos de diversas regiões.

A literatura infantil é importante porque ajuda a educação ética e estética das crianças, que o servirão pelo resto de sua vida. É um meio de enriquecer o vocabulário, desenvolvendo a personalidade por meio dos valores implícitos. Também é importante porque atrai a atenção das crianças, relaciona a língua materna, amplia o potencial imaginário, desenvolve a linguagem no grau maior de articulação, estimula a curiosidade, a expressão oral, cria hábitos, desperta a sensibilidade artística, estimular o pensamento, associar ideias, despertar a capacidade expressiva, bem como, educar a audição.

É primordial que se leve em consideração a idade, o desenvolvimento e o contexto ao selecionar: contos, poesia, enigmas ou outros instrumentos. A seleção de textos curtos que não produzam tensão, medo ou tristeza, ou longos esforços de reflexão é importante, pois demonstram a preocupação em promover integração e deixar as crianças rirem e se divertirem, respeitando os interesses e necessidades. A orientação e a organi-

zação em pequenos ou em grandes grupos, trios, pares, etc. Isso gera um caloroso e acolhedor clima de alegria, otimismo, respeito e compreensão para cada as crianças, para que o sujeito não se sinta observado, muito menos criticado.

## ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO CONTO DE FADAS

Desde o século XX, os contos de fadas têm sido cada vez mais pesquisados. Desde Sigmund Freud e Carl Gustav Jung, a psicologia moderna tem lidado repetidamente com contos de fadas e seus efeitos promotores de desenvolvimento. Contos de fadas foram devido à sua brevidade e simplicidade da estrutura narrativa linear o fim, muitas vezes feliz, em que o herói do conto de fadas é recompensado e o mal, na figura da bruxa, madrasta ou de um malvado feiticeiro, será punido como um gênero particularmente adequado. A criança é capaz de se desenvolver ao lidar com as histórias de contos de fadas, a crescer nele e se empoderar. Poderia viver vicariamente conflitos, pois se coloca na condição apresentada pelo enredo, ao mesmo tempo contos de fadas geram muitos bens de ordem imaginativos.

Ler ou ouvir contos pode significar, então, continuar pensando sobre nós mesmos, no momento em que entramos em contato com sentimentos e conflitos difíceis de serem suportados e que, sem esse filtro da narrativa, poderiam paralisar nossa capacidade associativa ou ainda nos causar sintomas. (GONÇALVES; BRAGA apud GUTFREIND, 2015, p.9)

No entanto, os contos de fadas sempre foram criticados. Os contos de fadas não despertariam sonhos e fantasias que nunca teriam lugar na vida real? E que crueldades alguns contos de fada apresentam: a bruxa canibal de Hansel e Gretel, que é finalmente queimada viva pelas crianças no forno. Nessa perspectiva conseguimos perceber a condição de como a crueldade pode também ser alvo de reflexão em forma de justiça, dependendo do processo de socialização no qual o sujeito estiver inserido. Tão correto quanto esta crítica aparece, pode ser mostrado que é facilmente ou cientificamente sustentável. Hoje sabemos que os contos de fadas não são apenas divertidos e encantam os leitores e ouvintes, eles podem ser um canal de bruscas rupturas.

Chapeuzinho Vermelho fala de paixões humanas, voracidade oral, agressão e desejos sexuais pubertais. Opõe a oralidade educada da criança em maturação (levar os doces para a vovó) à sua forma canibalista primária (o lobo que engole a menina e a Avó). Com sua violência, incluindo a que salva as duas mulheres e destrói o lobo quando o caçador abre a barriga do animal e coloca pedras dentro, o conto de fadas não mostra o mundo cor-de-rosa. A história termina quando todas as figuras — a menina, a mãe, a avó, o caçador e o lobo — "fazem o que é devido": o lobo tenta escapar e cai morto, então o caçador tira a pele do lobo e a leva para casa; a avó come o que Chapeuzinho lhe trouxe; e a menina aprendeu a sua lição. Não existe uma conspiração de adultos para forçar o herói a emendar-se como exige a sociedade — um processo que nega o valor da autodireção interna. Em vez dos outros fazerem as coisas por ela, a experiência de Chapeuzinho leva-a a modificar-se, já que promete a si própria "enquanto viver, não sair do caminho para entrar na floresta..." (BETTELHEIM, 1980. p, 17)

Os contos de fadas podem simplesmente ser lidos ou até melhor contados. E a criança então decide por si mesma qual conto de fadas gosta e qual não. Quem quer lidar além pode usá-los no convívio do lar casa ou em processos institucionalizados de ensino (creche, escola) enquanto método de fomento a criatividade.

Como regra geral, os contos de fadas são tratados em sala de aula, especialmente na educação infantil enquanto assunto valioso para os graus mais altos de desenvolvimento. Não apenas pelo próprio tema literário, mas também por lidar com ele como objeto primário. Podemos aferir especialmente no início do século XIX, o interesse pelos contos de fada e pela coleção de contos o que cria um arquétipo de repetição que pode ser percebido na pós modernidade em outras roupagens.

Certamente, a função dos contos de fadas reflete a importância para crianças, adolescentes e adultos no que se refere a mudanças de mundo o qual com o tempo e se tornou muito mais diversificado em termos literários, bem como psicólogos, teológicos e sociológicos que estudam cuidadosamente

contos, a fim de obter esclarecimentos sobre suas funções (JUNG, 1971).

Para alguns psicólogos a criança é "obcecada" com algum assunto que seja relativo aos contos, isto é, a probabilidade de que esse assunto se torne o cenário de sua vida tem amplitude. Se o sujeito do conto de fadas admirado causa o medo, é possível propor à criança inventar no conto de fadas o outro fim. Em um novo conto de fadas pode haver os mesmos heróis encontrados em outros – as figuras dos príncipes despersonalizados – com os mesmos nomes. Por exemplo, pode no conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho inventar um bom lobo, que sob uma boa influência de Chapeuzinho Vermelho não venha comer a vovozinha. Um bom exemplo de tal "cópia" é o conto de fadas "O Lobo e sete crianças, em um novo caminho". Quanto mais as variantes do conto de fadas (e inventar este exercício é excelente para sua fantasia), mais variantes da vida estarão nas práticas cotidianas depois disso.

## CONTOS E RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contos e fábulas, apesar das diferenças culturais e religiosas, todos têm uma coisa em comum: tentam transmitir às crianças os valores da vida e têm uma função muito importante na sua evolução psicológica. Além disso, eles reconhecem o conflito entre o bem e o mal e tem a possibilidade de escolha (MACHADO, 2007).

Os contos de fadas foram refinados ao longo das gerações e permitem que as crianças tenham marcos que os ajudem a superar seus medos e a explicar as coisas simples da vida. A história refaz todos os aspectos enterados de nossos impulsos, medos e fantasias. E é lendo histórias que falamos o mais livremente possível. Os monstros representariam nossos pais (às vezes gigantes, às vezes assustadores) e para uma criança é muito útil trazer seus medos de uma história para as vivências reais para que seja possível se identificar com o herói do conto.

O conto evoca todo seu itinerário e sua estética para devolver a arte e seu valor, com um léxico das diferentes formas tomadas pela influência de histórias ou rimas das infâncias, elas proporcionam prazer e permitem que crianças expressem emoções e sentimentos. Deve-se notar também que essas rimas usam uma cultura tradicional e, portanto, fornecem uma base comum, que fornece um sentido de

existência e reduz as desigualdades sociais, bem como as barreiras culturais. Ao associar rimas e contos, as crianças podem mergulhar em sua própria cultura. Além disso, atraem a atenção e favorecem a escuta daquele que recita (respeito pelo outro). Eles também permitem que esteja segura quando recita sozinha na frente de outros. Finalmente, transmitido para a casa, rimas aprendidas na escola promovendo a ligação com a família (MACHADO, 2007).

Esses elementos possuem papéis socializantes e educacionais. Eles facilitam a integração ao grupo aprendendo regras de vida comuns, identidade social e cultural e assim por diante. Eles criam momentos de dar e compartilhar entre o adulto e os filhos que expressam intensamente o prazer de estar e estar juntos. O contato é imediato e usa gestos e brincadeiras, as crianças cantam juntas. Assim, as rimas promovem a ancoragem ao mundo e a aculturação. A criança pode brincar com as palavras que lhe vêm do outro, ele pode inventar a música que vai para o outro, ele pode inventar e se comunicar.

Uma criança que está acostumada a ouvir histórias facilmente adquire muito vocabulário que é indispensável para ela em suas atividades escolares. Por força das histórias, ela se torna mais atenta. A sede de leitura e conhecimento cresce e as instâncias cognitivas se aprimoram. Quaisquer que sejam as razões para contar histórias a uma criança, propiciam muitos benefícios. As estruturas culturais têm interesses intrínsecos nas histórias culturais, os sujeitos são habituados a ouvir, para que possam ler e aproveitar ao máximo dos contos os quais podem fornecer diversos benefícios no campo das habilidades.

As crianças geralmente trazem uma série de experiências de mídia para o jardim de infância: muitas já estão familiarizadas ou, pelo menos, têm experiências com livros ilustrados, CDs de rádio, televisão, rádio, foto e computador. Isso resulta em inúmeros pontos de partida para o ensino de mídia. Desta forma, o uso ativo e criativo da mídia pode ser promovido e as experiências de mídia podem ser abordadas de uma maneira centrada na criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos pais estão preocupados que os contos de fadas possam dar aos filhos uma visão de mundo diferente. Exatamente o opo-

to é o caso: no conto de fadas, características humanas, pontos fortes e fracos são abordados e simplificados, de modo que até as crianças possam entender claramente os motivos. Contos de fada são sobre conflitos e suas soluções – o que estaria mais perto de nossa realidade diária. Transversal à clareza na divisão do bem e do mal, as crianças aprendem a julgar seu próprio ambiente e a desenvolver sua própria moralidade. Desse modo buscamos por meio deste distinto trabalho lançar luz a algumas perspectivas relativas a importância da literatura infantil e dos contos no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, para tanto, exploramos de modo geral estímulos midiáticos, bem como algumas considerações da psicanálise no campo das cognições. Isso fez com que pudéssemos desenvolver algumas reflexões indispensáveis no tocante ao qual o trabalho se destina.

Até mesmo quando muito pequenas adoram contos de fadas, se uma criança pode ouvir contos de fadas também pode refletir com relação ao mundo que a cerca. Existem muitos contos de fadas em diversas interpretações. As histórias podem ser mais curtas ou o conteúdo simplificado. Na verdade, os contos de fadas não foram concebidos apenas para as crianças, eles são uma representação de ações que horizontalizam a sociedade, apenas no decorrer do tempo eles se tornaram histórias infantis.

Para contos de fadas e contações de histórias, bem como para todas as outras expressões, a primeira coisa é a narrativa ativa, permitindo a escuta ativa. É preciso evocar qualquer leitura e acentuados quaisquer lançando mão de expressões faciais apropriadas e gestos que fazem a história viva e deixe não apenas as crianças, mas também os adultos mergulharem ainda mais fundo na ação. Somente por meio da polarização do bem e do mal no conto de fadas que elas encontram uma imagem mais sutil da justiça. No conto de fadas, medos inconscientes são discutidos que pertencem ao desenvolvimento de todas as crianças. No entanto, os contos são criados em uma atmosfera segura na presença de quem sabe interpretá-lo em voz alta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- GONÇALVES, Maria das Graças Ferreira; BRAGA Ana Aparecida Nascimento Martinelli. Era uma vez... Os contos de fadas como recurso terapêutico com cri-

---

anças hospitalizadas. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador. 2015.**

JUNG, Carl Gustav. **A Natureza da Psique. Obras completas, vol. VIII/2** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

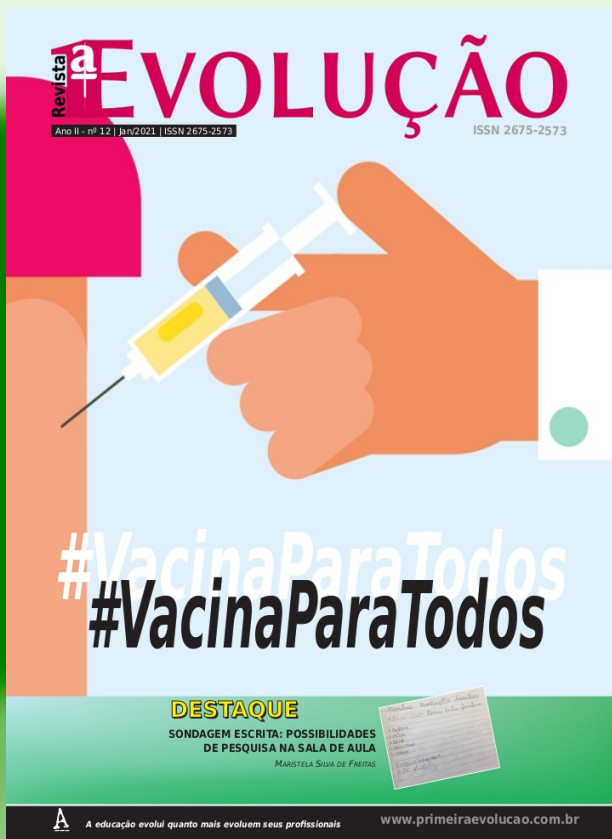
MACHADO, Ana Maria. **Beijos Mágicos.** São Paulo: FTD, 2007.



**Marcia Minami**

Formada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Bacharel em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia Mauá. Pós-graduada em Ensino Lúdico pela Faculdade São Luís. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.





## AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz
- Cleide Aparecida Costa
- José Jerónimo Cassumala
- Katia Aparecida Oliveira Costa
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Marcia Minami
- Maristela Silva de Freitas
- Vilma Maria da Silva

**ORGANIZAÇÃO:**  
Vilma Maria da Silva



Edições  
**Livro Alternativo**

Revista **a EVOLUÇÃO**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)